

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

CRISE ESTRUTURAL DO CAPITALISMO E POLÍTICA NEOLIBERAL NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

João José Tomaz Aquino de Moraes¹

Resumo: O presente trabalho, tem como escopo uma explanação à luz da Crise Estrutural do Capital e a Política Neoliberal na Educação Brasileira. Para tanto, inferimos que nos momentos de crise, o capital busca as mais diversas maneiras para o controle de sua ideologia dominante, utilizando assim, os mais diversos complexos sociais, sobretudo a educação. Através do seu sistema de ideias, o neoliberalismo ataca diretamente a educação escolar, onde, tem por objetivo utilizar a escola como um aparelho reprodutor de suas falácias e alienações. O aparecimento da faceta neoliberal, assinala uma desestruturação do campo educacional brasileiro com a progressiva negação dos direitos sociais, sobretudo a educação. Assim, vemos que o afastamento do estado traz impactos significativos à classe trabalhadora, que tem seus direitos de promoção aos conhecimentos cassados através da assolação da educação pública. À vista disso, esse trabalho se trata de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica em relação a obras de autores que incidem sobre a aludida temática.

Palavras-chave: Neoliberalismo. Crise Estrutural do Capitalismo. Educação. Política Neoliberal.

1. Introdução

Na atual conjuntura política, que está em pleno desenvolvimento, temos a abrangência global colocada em risco com suas funcionalidades hegemônicas, políticas, econômicas, ideológicas, artísticas e educacionais, referente a este modo de produção posto na sociedade. À vista disso, as classes dominantes de cada época² impõem sua ideologia política para o desenvolvimento da população, onde o estado³ tem o papel de desenvolver tais políticas.

Ao ajustar suas políticas, diante os seus momentos de crise, o capitalismo tem por objetivo, introduzir um conjunto de ações amenizadoras para que haja a continuação desse modo de produção. Desse modo, continuar a reprodução, ampliação do capital e consequentemente a desigualdade social em grandes proporções.

Abordando a realidade brasileira, temos passado, ao longo do tempo, por diversas crises estruturais do capital. Ao tratarmos sobre as políticas educacionais, temos vivenciado exercícios e atuações inferidas pelo Governo

1 Universidade Regional do Cariri, e-mail: joao.aquino@urca.br

² De acordo com Marx; Engels (2007), as ideias da classe dominante são as ideias predominantes em cada época dominantes, ou seja, a classe que é a força material dominante. A sociedade é, ao mesmo tempo, sua principal força espiritual.

³ A definição de Estado em Gramsci (2016), se trata de uma conexão orgânica e dialética entre força e consenso, ditadura e hegemonia, economia e política, direção e controle.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Federal tais como: congelamento de salários, reformas educacionais com princípios neoliberais, terceirização de serviços, diminuição de vagas em universidades públicas, dentre outros. Orso, (2017)

Vemos, portanto, que em momentos de crise, os direitos sociais são usurpados para a continuidade e a garantia dos interesses do capital. Nesses momentos, a burguesia, através da sua ideologia, exige a compreensão da população com suas falácias e alienações para a perpetuação do poder, introduzindo assim, suas políticas de barbárie para a Classe Trabalhadora.

2. Objetivo

O presente trabalho, tem por objetivo, analisar as estratégias empresariais aplicadas à educação pública brasileira no contexto da crise estrutural do capital, que acaba por desembocar nas políticas neoliberais na educação.

3. Metodologia

Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo e bibliográfico, no que se diz respeito a obras de autores que discutem a crise estrutural do capital e, conseqüentemente, a promoção da ideologia neoliberal nas políticas educacionais, interferindo assim, na qualidade educacional e como o neoliberalismo afeta a qualidade da educação, através de ideias das classes hegemônicas, destoando assim, o real sentido de uma educação de qualidade.

4. Resultados

Ao abordamos a crise estrutural do capital, não podemos deixar de referenciar a crise do modelo fordista em países industrializados na década de 1970 que, em seguida, atingiu países de economia emergenciais como o Brasil. Para Nardi (2006), o desencadeamento dessa crise, configura-se na modificação no modelo de acumulação taylorista-fordista, designado pela conjuntura Estado-nação.

Essas modificações ocorreram na base técnica, onde fundamentou uma grande importância para o desenrolar da reestruturação relacionado à terceira revolução industrial com o resultado da soma entre telecomunicações e a informática. Entretanto, essa reestruturação produtiva é assentada por Mészáros (2002), como um sinal de uma grande alteração que já se apresentava no sistema capitalista e no sistema global do capital. Mészáros defende ainda que, estamos por vivenciar um artifício da crise estrutural, inerente e dinâmica do capitalismo que procura, por reverter, a tendencial queda da taxa de lucros⁴.

⁴De acordo com Marx (2013), onde ele tece em seu primeiro livro d'O Capital, essas crises estruturais estão baseadas à queda da taxa de lucro. Ou seja, a taxa de lucro não cai quando o trabalho se torna menos produtivo, mas porque se torna mais produtivo. A crise é caracterizada por uma superprodução, uma vez que o sistema fabril tem uma capacidade inerente de expansão aos saltos, o que resulta na dependência do mercado mundial. Assim, "[...] a vida da

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Portanto, nessa conjuntura, Mészáros (2002), defende a proposição que o mundo capitalista contemporâneo vive uma crise estrutural, diferentemente das crises periódicas analisadas por Marx (2013). Nessa concepção, após um longínquo período de expansão econômica, que ficou conhecido como "anos dourados" ou a "era do ouro", o capitalismo contemporâneo esbarrou-se com uma crise jamais vista antes, acarretando em profundas implicações para o capital. Desta feita, para a sua sobrevivência, o capitalismo busca estratégias das mais diversas formas, pondo em perigo até a vida humana.

Nessas adjacências, a crise estrutural do capital desencadeia uma série de implicações aos demais complexos sociais, principalmente na educação. Atinge um grupo de relações sociais no centro do seu sistema. Assim, constrói novas alternativas para a conservação e a continuidade do modo de controle societal capitalista. Dado o exposto, a educação como um dos complexos sociais derivados do trabalho, tem a função formativa da classe trabalhadora, onde, esta acaba por ser obrigada a adotar a ideologia do capital para a sua manutenção e sua reprodução.

Logo, ao analisarmos a educação sobre o efeito neoliberal, podemos inferir que o modelo educacional é totalmente desenvolvido com mecanismos para a defesa da manutenção do capital. Assim, através da ideologia neoliberal, temos um esvaziamento pedagógico do conteúdo sistematizado. Assim, esses princípios acabam por, de acordo com Marrach (1996), à: I – utilizar a escola como preparação para o trabalho e atender as necessidades de mercado; II – tornar a escola com um fio de condução de seus princípios doutrinários; III; transformar a escola numa mera agência mercadológica para a utilização do livre comércio e a divulgação dos seus produtos.

Desta feita, não há a possibilidade de termos ações e orientações na esfera educativa longe dos princípios neoliberais, uma vez que, atualmente, o Estado se encontra mergulhado na maquiavélica faceta neoliberal. Assim, de acordo com Paiva (2016), diante de crises estruturais do capital, as orientações educacionais são designadas para um novo modelo do homem trabalhador, concordante com o atual modelo econômico. Assim, a educação acaba por ser legitimada como uma política social do Estado que acaba por se modificar ao longo da história humana, dividida em sociedade de classes, adotando a função de absorção de problemas de uma sociedade rendida ao capital para que assim, possa dar sua sustentação nos momentos de crise. Paiva (2016)

Entende-se, então, que há um vasto fio de condução para conflitos de valores ideológicos dentro do âmbito escolar. Laval (2019), afirma que na medida em que há o envolvimento da vida social e coletiva, há também um campo de forças ideológicas.

Neste sentido, a escola pública brasileira é firmada a partir da Constituição Federal de 1988, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, tendo a gestão democrática como orientação principal. Ao avaliarmos profundamente a gestão escolar sob esse paradigma, conforme

indústria se converte numa sequência de períodos de vitalidade mediana, prosperidade, superprodução, crise e estagnação" (Marx, 2013, p. 640).

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

afirma Viera; Vidal (2015), há uma emergência para a adoção dessa forma de convivência, entrelaçados em um estado clientelista e patrimonial e, no mesmo espaço-tempo, um entendimento gerencial como exemplo das avaliações em massa.

Deste modo, a globalização social, novos parâmetros, diminuição de despesas, direitos trabalhistas ceifados, novas tecnologias e novos sistemas tecnológicos introduzidos nas escolas públicas brasileiras, materializam-se num discurso de produtividade, dissociação, autonomia, flexibilização, criatividade, participação e gestão qualitativa. Mendes (2005)

O início mais enfático da política neoliberal na educação brasileira se deu a partir da década de 1990 até os dias atuais. Isso não é por acaso, haja visto que, no ano de 1990 foi realizado na cidade de Jomtien na Tailândia, a Declaração Mundial Sobre Educação Para Todos, onde, organismos internacionais inferiram políticas neoliberais para a educação em países de terceiro mundo como o Brasil, podemos citar aqui alguns deles: Comissão da Comunidade Europeia, Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Mundial (BM), Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE), Organização Internacional do Trabalho (OIT), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), dentre outros.

Assim, de acordo com Laval (2019), vemos que há um verdadeiro "arcabouço" de "inteligibilidade", salientando como os agentes do neoliberalismo, operam a escola numa vertente técnica que muda e agencia alterações no sistema de ensino, inferindo medidas isoladas em sistemas específicos, onde só há sentindo se uma estiver entrelaçada a outra. Assim, a educação se torna cada vez mais uma mercadoria onde, na gestão empresarial, ela se torna apenas um serviço. Com esses paradigmas introduzidos na educação, o neoliberalismo acaba por desenvolver interesses econômicos sobre os interesses sociais. Assim, transformando a gestão educacional em um ponto estratégico para a superação da crise econômica.

5. Conclusão

Ao longo deste trabalho, fizemos uma tentativa reflexiva acerca do ataque neoliberal na educação brasileira, mostrando na concretude de seus efeitos, que acaba por destoar o real sentido de uma educação de qualidade. Dessa forma, a partir dos momentos de crise, o capital utiliza das mais diversas estratégias para sua manutenção, colocando até mesmo em risco a vida humana, acaba utilizando todos os complexos sociais, sobretudo a educação.

Dado o exposto, a educação contemporânea é totalmente manipulada pelo capitalismo, mesmo que não de forma indireta, pois o Estado fica com o papel de implementação de tais políticas, funcionando assim, como um gabinete ideológico da burguesia. Ao analisar o modelo educacional em vigor, em termos de relação à sociedade, a educação busca um aprofundamento, assim, essas relações são relevantes para o aprofundamento entre educação e capitalismo.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Podemos concluir em linhas gerais que, no contexto da crise estrutural do capital em países de terceiro mundo, especificamente o Brasil, as políticas neoliberais são inseridas de forma assídua, destoando a educação do seu objetivo princípio, um ensino integral crítico e intelectual. Desta feita, há a transformação da escola numa empresa e a educação em mercadoria, afastando-se do direito social, direito este o de capacitar o ser humano para sua emancipação.

6. Referências

LAVAL, C. **A escola não é uma empresa**: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. São Paulo: Boitempo, 2019.

MARRACH, Sonia A. **Neoliberalismo e educação**. *Infância, educação e neoliberalismo*. São Paulo: Cortez, p. 93, 1996.

MARX, K. **O capital**: livro 1, o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013. V. 894.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia Alemã**. Tradução Rubens Enderle, Nélcio Schneider e Luciano CaviniMartorano. São Paulo: Boitempo, 2007.

MENDES SEGUNDO, M. das D. **O Banco Mundial e suas implicações na política de financiamento da educação básica no Brasil**: o Fundef no centro do debate. 2005. 243 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2005. Disponível em: <https://www.uece.br/maie/wp-content/uploads/sites/92/2022/06/TESE-DEDOUTORADO-MARIA-DAS-ORES-MENDES-SEGUNDO.pdf>. Acesso em: 25set. 2024.

MÉSZÁROS, I. **Para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2002.

NARDI, H. C. **Ética, trabalho e subjetividade**. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

ORSO, P. J. **Reformas educacionais em tempos de golpe ou como avançar andando para trás**. In: LUCENA, C.; PREVITALI, F. S.; LUCENA, L. (org.). *A crise da democracia brasileira*. Uberlândia: Navegando, 2017. p. 233-260.

PAIVA, A. N. **O viés mercadológico do Programa de Educação para todos e seus desdobramentos na política educacional brasileira**: uma análise onto-crítica. 2016. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Ceará, Limoeiro do Norte, Ceará, 2016.